5.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1925 N.º 1390

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 47
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

COMEÇA o inverno. Talvez o leitor o não sinta porque estes dias lindos do outono lh'o encobrem ainda. Mas são dele arautos seguros, as castanhas e os leilões de livros. As castanhas já chegaram. Os leilões de livros vão principiar. Já no proximo dia 26, na Bolsa do Calhariz, 2:344 preciosidades, que foram do bibliofilo Santos Motta, se põem em almoeda sob a batuta segura do livreiro Armando Tavares. O padre Santos Motta tinha bons livros, livros optimos e livros raros. Na categoria dos ultimos estão as duas edições dos «Luziadas», de 1572. Ali é que não pode haver duvidas: quem as comprar fica á certa com a 1.ª edição do epico. Pena é que, mais uma vez, a gente as veja ir, mar fóra, a caminho das bibliotecas da America ou da Inglaterra.

Não haveria maneira daquilo ficar em Portugal?

* * *

NA rua Capitão Leitão, 34, 3.º, ao Beato, reside Artur de Assunção, soldado reservista n.º 715 do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro, que fez parte do corpo expedicionario português, batendo-se na Flandres, durante dois anos, onde foi gazeado.

Pouco depois de regressar a Portugal, manifestou-se-lhe a tuberculose que o anda minando. E' pai de dois filhos e vive na maior miseria.

Os seus amigos e os seus companheiros dos campos de batalha têm-lhe proporcionado alguns recursos, insuficientes para matar a fome e combater a doença.

Apelar para o Estado é inutil—o Estado não tem tempo para converter num problema politico o caso deste soldado.

A's pessoas de coração pedimos que tenham pena dele, valendo-lhe na sua desgraça.

* * *

APESAR de haver quem persista em alimentar duvidas e boatos sem fundamento sobre a latitude que vai ter a arbitragem na questão do Guadiana, podemos assegurar que ela não irá além dos limites em que a colocaram os dois governos interessados.

Confiamos no sr. ministro dos Estrangeiros, que saberá defender os nossos direitos, que são insofismaveis.

* * *

SÃO dois os ineditos de Eça de Queiroz, agora publicados em belas edições pela livraria de Lelo & Irmão.

De *A Capital* já nos ocupámos, acentuando as razões justificativas do seu aparecimento.

O Conde de Abranhos e *A Catastrofe* formam o segundo volume, destinado tambem a um grande sucesso de leitura, visto que encerra algumas das belas paginas do mestre.

* * *

NA entrevista que ha dias publicámos com o sr. dr. Simões Raposo, a proposito do Caminho de Ferro de Benguela, fazia-se ao sr. dr. Vasco de Vasconcelos uma referencia que, afinal, de acordo com as declarações do nosso entrevistado, cabia ao sr. João Soares.

* * *

DE Marrocos, onde percorreu todos os logares que interessam á saudade e á sensibilidade dos portugueses, regressou agora o distinto pintor Alberto de Sousa, que ali pintou trinta quadros.

O CASO do caminho de ferro de Benguela

Este jornal, tomando espontaneamente a defesa dos interesses de Angola na questão do caminho de ferro de Benguela, ponderou bem os obstaculos a vencer—as graves opiniões dos homens que vêem sempre no horisonte o negrume das ameaças internacionais e a leviandade dos salta-pocinhas que, dentro de todos os problemas, buscam um pretexto para não pensarem na sua decente solução.

Não obedecemos a paixões, pois os nossos modestos raciocinios procuram ser verdadeiros para poderem ser justos tambem.

Os srs. dr. Simões Raposo e Manuel de Mesquita, que não entram no numero das pessoas que devem á retorica nacional o prestigio do seu nome, tendo ambos eles estudado, trabalhado e triunfado em Angola, deram o seu apoio franco á nossa atitude.

O alto comissario sr. Rego Chaves, o Conselho Legislativo, a Provincia, representada pelos seus elementos de iniciativa e acção, entendem que não se deve conceder ao sr. Robert Williams uma nova prorogação de prasos, a não ser com garantias seguras.

O *Diario de Lisboa* não pede outra coisa.

O sr. Robert Williams cura das suas conveniencias, sendo, portanto, muito natural que Portugal defenda o que é seu.

Que pretende o sr. William?

Chegar a Katanga com o caminho de ferro, como senhor absoluto dos seus *rails*, porque em Katanga ele criará um pequeno imperio.

Não lhe queremos mal pela sua ambição que é digna das suas altas qualidades.

Simplesmente acontece que ele sacrificou o progresso de Angola a satisfações pessoais. Houve quem lhe oferecesse dinheiro para apressar a construção do ferro-via, declinou porque assim lhe aprouve, apesar de estar ligado por solenes compromissos tomados com o governo português.

Conseguiu destes todos os favores, mesmo alguns que são injustificaveis.

Será, porventura, excessivo que agora se lhe exijam compensações?

Se exceptuarmos os partidarios duma prudencia que se curva por gosto, quando julga que o patriotismo não admite a posição vertical, ninguem afirmará que sim.

Não se invoque a nossa aliança e amisade com a Inglaterra.

Não se confundam coisas tão distintas que por indole se mostram inconciliaveis.

A altissima consideração de que gosa, entre nós, o ilustre Embaixador sr. Lancelot Carnegie, provem, sobretudo, do perfeito tacto com que Sua Ex.ª separa os factos, que testemunham o nosso afeicto á poderosa nação que representa daqueles, que nada têm com isso.

Negocios são negocios.

Os portugueses, não obstante serem muito vivos e impressionaveis, nunca interpretaram como traduzindo má vontade a oposição que alguns ingleses, em altos cargos oficiais, fizeram á pretensões ou direitos nossos.

O caso do caminho de ferro é identico.

Anunciam-se perigos no horizonte internacional? Pois a melhor maneira de os conjurarmos tem de ser esta—defender o que nos pertence, contra quaisquer apetites. Humilhados, deixando-nos esmagar pelos botifarras, nada salvaremos e tudo perderemos.

LE *MATIN*, de 17 deste mez, publica um conto, com este titulo—«Le Beau Voyage», assinado por Georges Pourcel.

A certa altura fala-se nele dum hotel, nos arrabaldes de Lisboa, de cujo alto terrasso se veriam as maravilhas que constam do seguinte periodo:

«Diante dela, o Oceano imovel, dourado pelos clarões do poente, estendia a sua imensidade; á esquerda, a amorosa Andaluzia espalhava as suas cidades, cujos nomes tinem como guisos; na rectaguarda, o Tejo, o Tejo dos romances, alargava o seu estuario...»

Diz-se que os franceses ignoram a geografia. Não é exacto; o que eles pretendem, sobretudo, é simplicar as distancias.

E' uma maneira de vêr, que ousaremos chamar fotografica: o seu olhar faz de imensidades um bilhete postal ilustrado.

E nesse simples pedaço de cartão pintam as imagens essenciaes, não do seu erro, mas da sua visão apressada.

* * *

DE 1915 a 1925, cometeram-se nos Estados-Unidos 85:000 crimes.

A maioria dos delinquentes não tinha mais que 18 a 20 anos.

O que os afastou da senda do bem?

O maior numero quiz dar um salto na vida: chegar á fortuna e aos prazeres que ela faculta, sem ter o trabalho de a adquirir honestamente. Foram victimas das suas cubiças insofridas.

No país da vida intensa, quizeram suprimir o tempo e o esforço.

Daqui lhes resultou o terem de aguardar nas prisões que a vida passe por eles, como se não existissem: sem dôr nem alegria, sem dia nem noite — mocidade envelhecida subitamente, por haver quebrado a taça do licor precioso que alimenta o sonho e as ilusões.

* * *

CHAMAMOS a atenção das autoridades para a abusiva exibição de certas fitas animatograficas que, de vez em quando, atraem aos cinemas um publico buliçoso e curioso, em que predominam naturalmente as crianças.

Os factores de corrupção e decadencia são já tantos que, se não tratarmos de embaraçar a sua acção, as gerações de ámanhã serão vitimas da nossa incuria.

Salvemos ao menos a infancia, a fim de que não venha a pagar culpas, que, pertencendo-nos, a nossa obrigação é não as colocar sobre os ombros frageis dos inocentes.

* * *

ANTONIO Passos pôs á venda um livrinho de contos de que a «Spartacus» fez uma edição muito cuidada. Intitula-se «Os três milagres subtis do convento». A sua leitura tão aprazivel agrada como uma suave sombra, com sua fonte múrmura, na desolação de uma charneca.

* * *

FOI condecorada com o oficialato de Cristo a ilustre escritora francesa madame Lucie Delarue Mardrus, que tão simpaticamente se ocupou de Portugal em artigos publicados em *L'Intransigeant* e *Le Journal*.

* * *

NOTICIAS de Ponta Delgada dão-nos conta da grande manifestação de que foi alvo, ao desembarcar naquela cidade, o comandante Filomeno da Camara.

O hipismo

As corridas de cavalos

Já o «Diario de Lisboa» se referiu ás provas hipicas que, dentro de pouco tempo, se iniciarão no hipodromo do Campo Grande e que devem constituir um verdadeiro exito nos nossos meios de elegancia e de desporto.

A essas provas, e foi o «Diario de Lisboa» o primeiro jornal que a elas se referiu desenvolvidamente, concorrerão cavaleiros e cavalos estrangeiros e nacionais.

Dos cavaleiros os melhores e mais habeis que ha entre nós. Dos cavalos concorrerão alguns apurados por tal forma que o publico, que, em Lisboa, aprecia esta modalidade desportiva, nada terá a invejar do que lá fóra se faz.

A titulo de curiosidade damos a tabela que rege os «handicaps» na temporada de inverno:

Cavalos ganhadores de 5 mil escudos, carga de 2 k.

Cavalos ganhadores de 5 a 10 mil escudos, carga de 4 k.

Cavalos ganhadores de 10 a 20 mil escudos, carga de 6 k.

Os cavalos ganhadores de uma soma de premios até dez mil escudos carregam 1k,5; os que tenham ganho uma soma de mais de dez mil escudos carregam 3 k.

Os cavalos que desde 1 de junho nada tenham ganho descarregam 3 k, e os que nada tenham ganho desde outubro de 1924 descarregam 5 k.

Programa já definitivamente assente, para o primeiro dia de corridas, que é no dia 25:

1.ª corrida, «Roncão»—1.500$00 ao primeiro, 500$00 ao segundo. 250$00 ao terceiro. Inscrição 25$00. Para cavalos e eguas peninsulares. Pesos: 3 anos 59 quilos, 4 anos ou mais 61 quilos. Piana 1:200 metros aproximadamente.

2.ª corrida, «Darley Arabian»—2.000$00 ao primeiro, 400$00 ao segundo, 200$00 ao terceiro. Inscrição 30$00. Para cavalos e eguas arabes e seus derivados, nascidos em 1922, exceluidos os anglo-arabes. Peso 56 quilos. Piana 1:500 metros aproximadamente.

3.ª corrida, «Missionary»—6.000$00 ao primeiro, 600$00 ao segundo, 300$00 ao terceiro. Inscrição 120$00. Para cavalos e eguas de todas as origens e procedencias. Pesos: 3 anos 58 1|2 quilos, 4 anos ou mais 61 quilos. Piana 1:600 metros aproximadamente.

4.ª corrida, «Gavião»—2.000$00 ao primeiro, 500$00 ao segundo, 250$00 ao terceiro. Inscrição 30$00. Para cavalos de todas as origens nascidos em Portugal. Pesos: 3 anos 58 1|2 quilos, 4 anos ou mais 61 quilos. Piana 1:500 metros aproximadamente.

5.ª corrida, «Santo Humberto»—Uma taça e 1.000$00 ao primeiro, 300$00 ao segundo, 100$00 ao terceiro. Inscrição 200$00. Para cavalos e eguas de caça e concurso, que não tenham entrado em corridas de puro sangue inglês desde 1923. Pesos: 4 anos 64 quilos, 5 anos 69 1|2 quilos, 6 ou mais 71 1|2 quilos. «Steeple» 3:000 metros aproximadamente.

Informações que até nós chegam, dizem-nos que a celebre egua «Lá Maior», que ganhou o primeiro premio da Marinha em 1924, se encontra agora numa forma esplendida, o mesmo acontecendo aos cavalos arabes do sr. J. Jorge, ao famoso «Pigeon Shooting» e a um cavalo que o lavrador sr. José Froes apresenta. O que tudo somado indica que vai ser sensacional a primeira temporada que o Jockey-Club promove no Campo Grande.

PARA A HISTORIA DE PORTUGAL

Uma valiosa

MONOGRAFIA

acêrca

de Vila Viçosa

A historia completa de Portugal é o conjunto das historias parciais de cada uma das suas diversas povoações.

E' por isso que seria para desejar que, de todas as terras de Portugal, houvesse monografias minuciosas e abundantes em documentação.

Já existem muitas, de maior ou menor valor, como facilmente verifica quem percorrer a «Bibliographie des ouvrages portugais pour servir à l'étude des villes, des villages», Lisboa 1900, por Brito Aranha, o conhecido jornalista, continuador do precioso «Diccionario Bibliografico português»; o folheto «Monografias e outras obras referentes a varias localidades e monumentos do continente de Portugal», Lisboa 1908, por Eduardo Augusto da Rocha Dias e, principalmente, o muito apreciavel trabalho do mesmo ilustre arqueologo, «Noticias arqueologicas extraidas do Portugal antigo e moderno de Pinho Leal, com algumas notas e indicações bibliograficas», Lisboa 1903-1908.

Pelos referidos livros se vê que Vila Viçosa (antiga Calipole dos romanos), a famosa vila ducal, doada ao Santo Condestavel por D. João I, já conta dois historiadores: Agostinho Augusto Cabral, autor da «Noticia historica e estatistica do palacio e real Tapada de Vila Viçosa, Evora 1889 e o Padre Joaquim José da Rocha Espanca (1839-1895), arqueologo e musico distinto, que escreveu um estudo sôbre o deus endovelico no Alemtejo e outro sôbre dolmens, autor tambem duma importante monografia, «Compendio de noticias de Vila Viçosa», Redondo 1892.

Abundantes e valiosas noticias reuniram estes dois incansaveis investigadores ácêrca daquela historica vila alemtejana, porém, ha dias, tivemos em nosso poder um volumoso trabalho manuscrito com o titulo de «Vila Viçosa Calipole Patria Mea», em que o seu autor, o sr. Albino Lapa, sub-bibliotecario da biblioteca do ministerio do Fomento, procurou exgotar o assunto, para o que andou, pacientemente, a rebuscar bibliotecas e arquivos, para, como filho dedicado, dotar a sua terra natal com uma monografia o mais completa possivel, em que fizesse reviver a sua grandeza passada e tornasse bem conhecidos os seus gloriosos fastos historicos e as suas belezas naturais.

Albino Lapa não é um desconhecido: é profissional de imprensa, secretario da redacção da «Ditadura», colaborador do «Noticias de Evora». Em conferencias, no Gremio Alemtejano, e em numerosos artigos jornalisticos, quer nos principais jornais portugueses como brasileiros, tem celebrado sempre a historia e as belezas da sua provincia, comprovando assim o seu intenso sentimento regionalista.

Para darmos uma ideia sucinta deste importante trabalho, transcreveremos o sumario dos seus doze capitulos.

1.º—Vila Viçosa e sua região—sua situação geografica—sua divisão administrativa—Largos—Rios—Serras—Fontes—Feiras—Portas e Armas.

2.º—Antiguidades—fundação do concelho—sobre a Lacobriga dos Celtas e Deus Endovelico no Alemtejo.

3.º—Foraes—Notas varias e documentos.

4.º—Senhores Donatarios de Vila Viçosa—Alcaides-móres—Ordenanças e Auxiliares.

5.º—Paços do Concelho—Instrução e Quintas mais notaveis.

6.º—Freguezias da Vila—Matriz—S. Bartolomeu—Noticias sobre Igrejas—Ermidas e Capelas.

7.º—Misericordia.

8.º—Conventos e Recolhimentos.

9.º—Castelo de Vila Viçosa—Conta da gloriosa Batalha do ano de 1665—Batalha de 10 de Dezembro de 1710—Pelourinho e Palacio dos Bispos.

10.º—Palacio Real—Tragedia nos Paços Ducais de Vila Vicosa no ano de 1512—Capela Real—Cruz de Vila Viçosa—Tapada Real e Poema oferecido por Lope Vega Carpio ao duque de Bragança D. Teodosio II, e dedicado á mesma Tapada Real,

11.º—Casa de Bragança e honras que os duques usufriam—Visitas do Cardeal Alexandrino, delegado do Papa e do Cardeal. —Arquiduque Alberto, vice-rei de Portugal —Descrição dos casamentos ducaes realisados na côrte de Vila Viçosa.

12.º—Estudo bibliografico de mais de 400 pessoas notaveis nascidas em Vila Viçosa, com muitos retratos.

Esta obra deve ser acompanhada de mais de 80 fotogravuras da vila e dos seus monumentos.

Muito se honraria a Camara Municipal de Vila Viçosa publicando este trabalho dum calipolense, cujos patrioticos intuitos assim obteriam a merecida recompensa.

Henrique de Campos Ferreira Lima

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Madame Belford Ramos, D. Maria Constança de Mendonça da Silveira, D. Julia Fialho de Moura e Silva e D. Maria da Assunção de Martins Ferrão Gomes de Matos.

E os srs.:

Dr. Antonio Alves de Oliveira e dr. Tomás Gamboa Bandeira de Melo.

—Faz hoje anos o sr. Diamantino Egreja da Silva

No Mont'Estoril

No Casino Português do Mont'Estoril, realisa-se hoje, ás 21,30, um interessante concerto, em festa artistica, do terceto Vieira Pinto, composto d'este distinto violinista, do violoncelista Morais Palmeiro e do pianista Diego del Pino. Colaboram nesta festa, o insigne concertista de harpa Lea Bach e a ilustre cantora Tagide Tavares que cantará, entre outras, as seguintes obras: Le Cid, de Massenet, Sérénade, de Strauss; Nina, de Pergolesi e Guarany, de C. Gomes.

No final, haverá um grandioso baile.

Veraneios elegantes

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—A estação de verão terminou nesta praia. Quasi toda a gente que aqui se demorou os mezes de verão começa a recolher ás suas casas de inverno. A Figueira foi este ano uma das praias onde houve mais animação e mais divertimentos. O «Casino Peninsular» foi, no entanto, o ponto de reunião de tudo quanto de bom aqui esteve. As suas festas este ano, e principalmente a de Santa Joana e a do Jardim Escola João de Deus, estiveram não só muito concorridas como marcaram uma epoca balnear que não será esquecida. Os esforços empregados pela nova direcção, á frente da qual se encontra o «sportman» Luiz Meireles e Vasconcelos, muito conhecido na alta sociedade pelo seu porte e pela sua conduta impecavel de «gentleman», foram coroados de exito. Seria mesmo de louvar que a Luiz Meireles que marcou o seu logar, pela elegancia e pelo cunho artistico que deu ás festas que promoveu, fosse dado o cargo que ocupou este verão, no «Casino Peninsular» para as epocas futuras.

O «saison» balnear fechou, com o encerramento do «Casino Peninsular». Resta cumprimentar a actual gerencia pelas festas elegantes organisadas e em especial Luiz Meireles, a quem esperamos ver no cargo que tão brilhantemente ocupou.

Sporting Club de Cascais

Realisa-se amanhã, na sala do Sporting Club de Cascais, um concerto de canto e piano, cujo programa deve atrair ali toda a «elite» de Cascais e Estoris. Faz-se ouvir a admiravel cantora de «lied» senhora D. Corina Freire, que a nossa primeira sociedade tantas vezes tem tido ensejo de aplaudir, quer nos primeiros salões de Lisboa, quer nas grandes casas de espectaculos publicos; assim como o distinto pianista Varela-Cid, professor do Conservatorio Nacional de Musica, já sobejamente conhecido das nossas plateias.

Estes dois elementos são garantia suficiente para assegurarmos um serão de arte, que ficará na memoria de todos quantos a ele assistirem.

No salão realisa-se tambem amanhã um jantar á americana, promovido por uma commissão de senhoras. A inscrição está já aberta.

Casamentos

Para o sr. José Jesus Calado, foi pedida em casamento pelo sr. Luiz Grandela a senhora D. Isabel Maria Castanheira Felix, gentil filha da senhora D. Felismina Castanheira Felix.

Em viagem

Regressou da sua casa de Lamego, com sua esposa e filhinhos, o sr. coronel Mario de Campos, ilustre professor da Escola Militar.

ESPECTACULOS DE SENSAÇÃO

O que vai ser a epoca de inverno no Bal-Tabarin?

Vai ser surpreendente a inauguração da época de inverno no *Bal-Tabarin*, da Rua da Gloria, onde se estão fazendo todos os preparativos para que ela possa abrir por estes três dias proximos.

Para isso a respectiva empreza já contractou esplendidos numeros de variedades que vão causar grande sensação.

Fazem parte desse sensacional programa as encantadoras artistas Hermanas Gimeno, que, trabalhando juntas, fazem um excelente conjunto tanto nos *couplets* como nos surpreendentes bailados que executam primorosamente.

E' um numero sensacional que deve atraír imenso publico ao elegantissimo *cabaret*.

La Fea, cancionista disputada em toda a Espanha, devido ao seu interessante trabalho e á sua beleza encantadora, deve causar grande entusiasmo no publico frequentador do *Bal-Tabarin*.

La Gitanilla, bailarina e coupletista, simpatica e alegre, cujo olhar fascina e encanta, é tambem uma artista que tem passado por todos os palcos de Espanha com geral agrado.

La Triganita que delicía o publico do elegante *cabaret* todas as noites, continua em pleno exito.

Por este programa se póde calcular o que será a época de inverno no *Bal-Tabarin*, e o publico, que todas as noites enche as suas vastas salas, é o que melhor póde apreciar da veracidade dos nossos reclames.

Este excelente *cabaret* acha-se toda a noite aberta, dançando-se animadamente e servindo-se ceias com *menús* variadissimos.

CINEMA CONDES
HOJE — Quinta-feira — HOJE
Soirée ás 20,30
Estreia dos 11.º e 12.º episodios de
As lutas da ambição
pelo grande WILLIAM DUNCAN
Sempre em sucesso
A BONECA FRANCESA
por
Mae Murray
•
Rod La Rocque
•
Outros exitos

CARTAZ
TEATROS
Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22.30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.
ANIMATOGRAFOS
Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões—Raios X—Avenida, 18

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima oferecesse um retrato de má qualidade!
Ofereça sempre só bons retratos
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

COLISEU
HOJE—ás 21 (9 da noite)—HOJE
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
Notavel sucesso do admiravel jongleur
SELBO
Arriscadissimo salto mortal, em automovel, da cupula para a pista, por
Mr. FRANCESCO
As maiores maravilhas da actualidade

FIM DE ESTAÇÃO
Grandes reduções nos nossos stocks.
Mais de 50 % de abatimento.
Calçado para senhora, de verniz, setim e camurça, desde 50$00.
Lote especial a 20$00.
SAPATARIA LONDRES
Rua de S. Nicolau, 24
Telefone C. 607

OS GRANDES DAS LETRAS

Do livro postumo

"O CONDE DE ABRANHOS,,

de Eça de Queiroz

transcreve-se o primeiro capitulo

EÇA DE QUEIROZ

A publicação dos trabalhos postumos de Eça de Queiroz foi, como não podia deixar de ser, um grande acontecimento literario.

A leitura do romance *A Capital* e da novela *O Conde d'Abranhos*, de que publicamos um excerpto, constitue um grande prazer para todos os que têm pela pena do admiravel romancista de o *Primo Basilio* e da *Ilustre Casa de Ramires* a admiração e o entusiasmo que merece.

Eça de Queiroz, o verdadeiro creador do romance em Portugal—continua a ser nestes dois livros, escritos com uma fluencia espantosa, o grande cronista da prosa portuguesa, encantando pela suavidade do estilo e pelo tom discreto das imagens.

De resto, o elogio de Eça de Queiroz está feito, e o papel de jornalista deve reduzir-se apenas á citação das novas obras do grande escritor—um dos que pretenceu ao grupo dos *Vencidos da Vida*—e que foi, sem duvida, a ultima grande geração literaria de Portugal.

A' EX.ma SR.a CONDESSA DE ABRANHOS

Minha Senhora:

Tive, durante quinze anos, a honra tão invejada de ser o secretario particular de seu Ex.mo Marido, Alipio Severo Abranhos, Conde de Abranhos, e consumo-me, desde o dia da sua morte, no desejo de glorificar a memoria deste varão eminente, Orador, Publicista, Estadista, Legislador e Filosofo.

V. Ex.a, Sr.a Condessa, ergue-lhe neste momento, no cemiterio dos Prazeres, um mausoléo comemorativo, onde o cinzel do escultor Craveiro faz reviver a nobre figura do Conde.

Respeitosamente me arrojo, Sr.a Condessa, a imitar o piedoso acto de V. Ex.a, e neste livro — como o artista esculpiu no marmore o seu envolucro fisico — eu pretendo reconstituir o seu ser moral. A estatua é assim completada pela biografia: na pedra, as gerações contemporaneas poderão contemplar a grandeza da sua atitude e a expressão do seu rosto; no livro, admirar-lhe-hão a elevação do espirito e a rectidão da alma.

E quem melhor do que eu poderia tornar conhecido este português historico — eu, a quem ele fez a confidencia das suas crenças, da sua filosofia tão profundamente religiosa, da sua alta ambição, do seu puro amor da Patria, da sua vasta sciencia politica? Eu, que tenho presente a sua correspondencia, — cuidadosamente arquivada no copiador — os seus manuscritos, os rascunhos dos seus discursos, naquela letra larga e ampla que apresentava similitude com a sua alma; eu, que tive o piedoso cuidado, durante quinze anos, de recolher as menores palavras que saíam dos seus labios — ai! que a anemia ia adelgaçando tão cruelmente — e, apenas entrava no meu quarto andar da rua do Carvalho, — ninho domestico que a sua generosidade me permitiu adquirir — escrevia as conversas que, á hora do chá, ou mais tarde no seu escritorio, me enlevavam de admiração.

Eu fui a testemunha da sua vida. Outros o viram em S. Bento, nas Secretarias, no Paço, no Gremio, — mas só eu o vi, perdoe-me V. Ex.a, Sr.a Condessa, a familiar expressão — em chinelos e de *robe-de-chambre*.

Todos conhecem o grande homem. Eu, conheço o homem. Eu — e V. Ex.a, de quem ele me dizia, pouco antes de morrer, no momento em que lhe dava a colher de bromureto de potassio: — «Zagalo amigo, ao fim da experiencia de oito anos de casamento, a Lulu (porque nos momentos de expansão comigo, era este o nome que ele lhe dava, Sr.a Condessa —pois que, ordinariamente aos inferiores dizia, a Condessa, e aos seus iguais, a D. Catarina) a Lulu, amigo Zagalo, tem sido mais que uma esposa, tem sido *um balsamo*». Referia-se o ilustre marido de V. Ex.a ás circunstancias dolorosas do seu primeiro casamento, a que ele se costumava referir, chamando-lhe *uma chaga*.

Tais são os motivos, Sr.a Condessa — o desejo de lhe erguer um monumento espiritual e o meu conhecimento intimo da sua vida — que me levam, depois de demorada reflexão, a escrever esta biografia do Conde de Abranhos.

Eu conheço — ainda que as minhas tentativas literarias têm recebido do país um acolhimento remunerador — que me escasseiam as qualidades de Estilo e de Critica, para escrever a historia complexa deste grande homem: seria necessario, para bem o pintar, um Plutarco, ou, nos tempos mais modernos, um Vitor Cousin (que ele tanto admirava), ou ainda, contemporaneamente, um Herculano, um Rebelo, um Castilho — um desses astros que se destacam no céu da nossa Patria, com uma luz de serenidade eterna. Eu sei, além disso, não serem necessarias apoteoses biograficas para que o país reconheça o homem que perdeu no Conde de Abranhos. A dôr de toda a Lisboa devia ser bem grata á sua alma. Sim, Sr.a Condessa, devia ser bem grato ao seu espirito imortal, já arrebatado á serenidade dos eleitos, vêr, cá em baixo, nesta Capital que ele amava, nestas ruas que ele tão bem conhecia, a imponente cerimonia do seu prestito funebre: o camarista que representava S. M. El-Rei; o presidente do conselho que, apesar da firmeza da sua vontade de ferro, não podia conter as lagrimas que lhe humedeciam as palpebras; a deputação dos meninos do Asilo de S. Cristovam, por quem ele tomava um interesse tão delicado e a quem chamava, com aquela graça que nas hora felizes era o encanto da sua conversa, — *os meus pintainhos;* a deputação das duas casas do Parlamento, levando á frente o orador da maioria, o poeta maravilhoso dos *Sonhos e Enleios*, que me disse estas palavras memoraveis que ficarão na Historia: — «*Vimos em nome da Viuva...*» — E como eu lhe perguntava, admirado: — «*Em nome da Sr.a Condessa?*»—«*Não*—respondeu o poeta — *em nome da Tribuna, viuva do Genio!*» — E emfim, fechando o prestito, vinte carruagens particulares, vinte e cinco da companhia e algumas de praça — entre as quais notei com admiração alguns operarios da Sociedade *Probidade Cristã*, que ele tanto ajudara a formar, e que vinham pagar um tributo derradeiro ao homem que, mais que nenhum em Portugal, amou, protegeu e educou o operario! Ali vinham, quatro numa tipoia, nos seus casacos dos domingos, as lagrimas nos olhos, a fé no peito, levar com saudade á sepultura aquele que um dia exclamara na Camara dos Deputados (sessão de 15 de Agosto, *Diario do Governo* n.º 2758): — «*Não podemos dar ao operario o pão na terra, mas obrigando-o a cultivar a fé, preparamos-lhe no céu banquetes de Luz e de Bemaventurança!*»

E quem negará aí que não seja esta a verdadeira maneira de promover a felicidade das classes trabalhadoras?

Mas não foram estas as unicas demonstrações de luto social. A imprensa — a que ele se orgulhava de pertencer, e a que chamava, com tanta elevação, o «*porta-voz do progresso*» — dedicou-lhe paginas que, pela unanimidade do sentimento, e até, se me é permitido descer a estes detalhes, o tipo grande dos artigos, entre tarjas negras, lembravam os funerais dum Rei.

As musas mesmo o choraram, e quem esquecerá essa joia da poesia portuguesa, que dedicou á sua morte o nosso grande lirico, o autor melodioso dos *Canticos e Suspiros?* Ah! Sr.a Condessa, recitemos ambos, na nossa dôr comum, esta estrofe, digna dos Hugos, dos Passos e dos Leais:

Teu corpo desce á terra escura e fria...
Terra de Portugal. Treva sombria
Te cobre e te devora!
Mas não perecerá teu genio altivo,
E surges para a Historia redivivo
Como da Noite a Aurora...

A musica mesmo (para que todas as Artes se reunissem no côro de prantos) lá lhe vai dar o seu tributo, nessa inspirada composição — *A Civilisação* — valsa dedicada á memoria do ilustre Conde de Abranhos, pelo padre Abilio Figueira!

Era tempo pois, Sr.a Condessa, que eu, que nessa gra de explosão de dôr me conservei taciturno e retraído (devendo dizer-se que o severo ataque de figado que então me prostrou, resultante das longas noites de vigilia á cabeceira do grande enfermo, me forçou a um silencio involuntario) — venha emfim depôr sobre o seu tumulo esta memoria humilde.

A Ele, Sr.a Condessa, devo tudo. O pão do corpo e o pão da alma me deu ele com generosidade larga e fidalga. Nunca o esquecerei. Por vezes, quando me via (sobretudo depois da bronquite de que padeci no inverno de 1870) um pouco palido ou debilitado, ele proprio ia ao armario do seu escritorio e por sua mão me servia dum, ás vezes dois calices de vinho do Porto de 1815. Nos dias em que tinha gente a jantar, nunca se esquecia de mandar guardar alguma sobremesa para eu levar a meus filhos, que lhe devem, além desta lembrança mimosa, a educação solida e cristã de que gozam e que os habilitará, espero, a entrar um dia, com justo merito, nas Repartições do Estado.

Mas, Sr.a Condessa — e sou feliz em o poder dizer bem alto — o que acima de tudo devo ao Conde de Abranhos, é ter-me ele refeito um ser moral. Eu, que na mocidade, sob a influencia perniciosa de leituras inconvenientes e de camaradagens futeis, partilhava as ideias que a sociedade condena, fui transformado pelo seu exemplo, pelos seus conselhos, pela sua eloquencia e pela sua protecção. Sim, Sr.a Condessa, seu ilustre marido encontrou-me pobre, e portanto repastando-me de leituras perniciosamente democraticas, o acompanhando com moços de talento, é certo, mas inteiramente devorados pelos estragos de uma filosofia materialista e duma sociologia anarquica; empregando-me como seu secretario particular, com um ordenado suficiente ás necessidades de minha familia (eu casára então com a minha angelica Madalena) o Conde de Abranhos deu-me os meios materiais de me tornar um conservador convicto, um defensor fervoroso das instituições, um amigo da ordem. Pondo-me ao abrigo da pobreza, digo-o bem alto, pôz-me ao abrigo da depravação intelectual, moral e social.

E de V. Ex.a, Sr.a Condessa, que direi, que o não tenham dito na terra os pobres de que V. Ex.a cura os males e afasta a necessidade, e no céu, os anjos de quem V. Ex.a é seguramente predilecta — e de certo futura companheira? Permita-me, pois, Sr.a Condessa, que ponha aos pés de V. Ex.a este trabalho, no qual consignei a primeira fase da carreira admiravel do Conde de Abranhos, essa ascensão vertiginosa ás culminancias do poder, de modesto filho de Penafiel a ministro ilustre, e onde deixei o que na minha alma existe de melhor, de mais nobre, de mais duradouro — a minha respeitosa admiração pela grande figura do Conde de Abranhos.

Sou de V. Ex.a

o mais humilde criado

Z. Z.

Ex-secretario de Ex.mo Sr. Conde de Abranhos, socio honorario do Gremio Recreativo do Rio Grande do Sul.

108 — Rua do Carvalho.

Lisboa — 1.º de Janeiro de 1879.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º-ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Telef 1902-C.

Dr. Lello Portella
PELE E SIFILIS—CLINICA MEDICA
RETOMOU A CLINICA
P. Luiz de Camões, 6, 1.º—Telefone C. 1883
LISBOA

A Cidade

Luiz Ernani Dias Amado
ASSISTENTE da FACULDADE de MEDICINA
CONSULTAS das 15 ás 17
Rua Euginio dos Santos, 76, 1.º

Chá das cinco

Resposta a uma carta

Sim, tenho o meu livro pronto. Vou entregá-lo ao editor, qualquer dia. Agrada-me? Desagrada-me? Bem vês, é um livro meu. Terá as virtudes e os defeitos que me são proprios. Gosto, sobretudo, do titulo: «Fogueira Eterna». Deu-m'o a rua da Betesga — é extranho, não é? — numa tarde de profunda melancolia e de calada e intima revolta. «Fogueira Eterna», porém, não são os poemas do livro. «Fogueira Eterna» é a vida. E é pelo que nos meus versos possa latejar de vida — que eles terão, um ou outro, um certo sabor de eternidade.

Conheces o que pensava Gœthe da poesia, da verdadeira poesia, não é verdade? Para o creador do «Fausto» a verdadeira poesia é a que é dictada pelo momento que passa. Todo o meu livro são momentos que passaram. Se desses momentos soube tirar o eterno, ou fixar apenas o efemero, o tempo o dirá — e não os criticos. Estes são amigos e, sobretudo, amaveis.

Nos cafés onde pontificam poetas de categoria, «valores literarios», ha de ser tomada esta resposta despretenciosa á tua carta, como um reclame. Que me importa? Tudo na vida é, mais ou menos, reclame, visto superficialmente. A vida toda é um grande cartaz — dizia o meu amigo Antonio Ferro.

Adeus. Receberás o exemplar que te é devido, a seu tempo. «Fogueira Eterna»... Poderás lê-lo até ao fim. E' tão discreto, tão humilde — apesar de tão sincero! Não ficarás queimado!

Alves Martins

O «Braga»

O paquete *Braga*, da Fabre Line, vem com dois dias de atrazo, pelo que só no dia 22 sairá do Tejo para Ponta Delgada, Horta e New-York.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	95$25	95$50
*/Madrid	—	2$83,5
*/Paris	—	$87,5
*/Suiça	—	3$81
*/Bruxelas	—	$90
*/Nova-York	—	19$70
*/Amsterdam	—	7$93
*/Italia	—	$79
*/Brasil	—	3$13
*/Praga	—	$59
*/Suecia	—	5$30
*/Austria	—	2$80
*/Berlim	—	4$71
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	—
» 6 1/2 0/0 1923	494$50
Acções do Banco de Portugal	970$00
» do Banco Lisboa & Açôres	489$60
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	860$00
» da Companhia Port. de Fosforos	152$50
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	107$00
» da Companhia do Amboim	92$00
» da Companhia Colonial do Buzi	94$00

FALANDO A'S GRADES...

Foi ontem

PRESA

pela 96.ª vez

a "Micas Gouveia,,

Ao fundo do calabouço, encostadas á tarima—a «Micas Gouveia», obesa, olhos côces, facada no queixo; uma «gigolette», cabelo curto, cara lavrada de bexigas doidas, escorrida como um cão, sorriso desdentado; a terceira é uma pobre sem expressão, sem côr e sem nome. Só as três. A primeira visita é a nossa.

De surpreza...

—O' Micas!

A Micas a responder:

—A Micas não está; saiu para a provincia.

—Não mintas rapariga; já te conheço!

—Meu fado o meu. Todos me conhecem.

A gatuna arregaça o avental de chita, e de chinelos, meia libra de oiro nas orelhas; cordão e pulseira, levanta-se com indolencia, e vêm até ás grades do calabouço. As outras duas observam-nos. Depois cansam-se de não lhes dizermos nada, e como as feras enjauladas, melancolicas sempre do mesmo piso, deitam-se como os trapos, na tarima humida.

—Um cigarro!

—E' dos ordinarios.

—Melhor ainda.

Foi a «gigelette» quem pediu lume. O fumo sobe-lhe agora pelos cabelos, pelas narinas.

—E' mulher, não chores, rapariga!

—Cala-te! Quem chora aqui, gandaia!

* * *

A Micas não tem realismo verbal. Afora a facada, a melena negra, que dizem das suas noitadas na rua Silva e Albuquerque—uns olhos doces, azulados, infantis. Uns olhos que mentem a verdade e já não convencem os juizes. Se a visseis detraz dum balcão de vinho, braços nús, o peito robusto, a garganta enfartada, ventre desconforme, delicada e solicita, nenhum de vós diria que estava ali a Micas Gouveia, com 96 prisões—a ultima recente, é de ontem. A gatuna nega sempre. Diz mesmo:

—Eu tenho que negar. E' o meu sistema. Só uma vez confessei, mas não foi lá pela esperteza dos srs. doutores. Foi no tempo do sr. dr. Sidonio Pais. Ia com os «sumarios» para Africa. Confessei tudo. Estive nas Monicas, mas era tão bem comportada que nunca tive uma repreensão.

—E agora...

—Foi um engano. Estava a tomar café com os rapazes. N'isto um homem de samarra: «É aquela». E o agente: «Micas, dá os trezentos mil réis...» «Se os não tenho; se nunca vi o homem mais gordo». O agente mandou me seguir. E segui. «Espera aqui». Esperei na rua. Se fosse outra tinha fugido. Mas não, não quiz. Não tinha feito mal. Dez minutos depois voltava o agente com os trezentos mil réis. Onde os foi buscar, não sei!

* * *

A Micas diz a sua tirada, ingenuamente, com lagrimas na voz:

—O meu mal é ser a Micas Gouveia...

—E ter 96 prisões!

—Isso mesmo.

—Quem te deu a facada?

—Foi o Tomé, que está no Brazil.

—Por ciumes...

—Por «luxo». São todos os mesmos.

—E gostavas dele?

—Set'anos com ele vivi e não gostava dele.

—E agora?

—Vivo com um cabo artilheiro. Bom rapaz. Não é como os outros.

—Os outros são sempre como cada qual...

—Olhe que não! Ele até me queria tirar desta vida.

—E tu?

—Não posso. Se tivesse os meus vinte anos e o palmo de cara que tinha... Mas agora! Velha... Já não vale a pena começar. E' tarde!...

—De que vives: do roubo?

—Tenho livro! Quando o não tinha fui presa por causa duma «ratoeira». As pequenas tambem. A lanterna vermelha, na rua escura. Uns labios pintados, que sorriem na noite. Um chale cruzado á tricana—e o «ratito saloio», que segue e se perde, perdendo o dinheiro da ultima venda de trigo. A queixa. A policia. Mais uma prisão da Micas Gouveia...

* * *

No calabouço entram agora os cabazes do almoço. A «gigolette» tem uma visita. Passa o agente que prendeu a Micas. Passa e encolhe os ombros a uma informação que lhe pede a gatuna.

—Quando estava na rua Silva e Albuquerque era um inferno. Até me mudei para mais caro, com um trespasse de 3 contos, para o Telheiro de S. Vicente, só para não andar sempre no governo civil e na Boa Hora. Mas nem lá descanso. Quando ha roubos—é só a Micas a culpada.

—Adeus, Micas. Muito obrigado!

—Obrigado sou eu!—diz ela na voz ingenua—aquela que engana e faz esquecer o seu rosto—pura Mouraria, de fado e fadistas.

LISBOA

vai ter uma Montanha Russa

Foi hoje oficialmente deferido o despacho de importação para os aparelhos duma Montanha Russa, igual á que funciona no «Luna Park», de Paris. Deve chegar ao Tejo ainda esta semana e deve ficar montada dentro de vinte dias.

E' a primeira vez que vem uma Montanha Russa a Portugal, devendo demorar-se aqui seis meses.

Novos «Taxis»

Encontra-se em Paris, onde está estudando o novo modelo de «carrousseries» para os «Taxis» da Nova Cooperativa de Chauffeurs, o sr. Alvaro de Sousa de Almeida.

A quem dormir mal recomendamos os Colchões de arame da casa D. A. de Figueiredo, Suc., rua da Prata, 215, por serem os mais perfeitos e higienicos.

VISITA

ao cruzador «Adamastor»

O sr. ministro da Marinha, acompanhado do seu ajudante, foi hoje visitar o cruzador «Adamastor», que está concluindo os fabricos para seguir para os portos da Africa Ocidental, sendo recebido a bordo com todas as honras e visitando demoradamente o navio, acompanhado do comandante e do director das construções navais.

O «Vasco da Gama»

O cruzador *Vasco da Gama* continua em completo armamento, unicamente para o cerimonial do porto, mas com a guarnição reduzida ao minimo.

Dr. A. Ravara
retomou a sua clinica
Rua Ivens, 57, 2.º

VIDA ARTISTICA

ESTÁ

ABERTA

na Bobone

uma nova exposição

de quadros a oleo

de Abel Manta

Abel Manta é um pintor intimista, de melancolias confessadas na tela das paisagens; alma circular apreendendo nos olhos das mulheres, que parecem esperar a hora inquieta do amor ou vê-lo fugir nas ultimas linhas do horisonte—uma vida completa de sofrimento e de tristesa. Abel Manta não é um sensual da côr, nem das superficies luminosas. E' um artista do pensamento, da vida humilde e apagada das coisas, dos «infinitos instantes» em que a terra, o ceu e a natureza inteira parecem ser a angustia dum Deus vencido pela angustia dos homens. Os seus quadros, neste outono fino e penetrante como um acorde de violino, suspiro de agua, uma fonte antiga—têm grandesa, espaço, longas perspectivas, onde a nossa visão transita, como que suspensa e perdida.

De Cezanne resgatou a maneira simples de projectar os planos, moldando a côr ao objecto, que vive num só tom. Nos ceus ele é mestre. Ceus reflexos de alma, escritos ou pintados com infinita ternura. Coalhados de agua, em mil palhetas de luz, claros como a pupila das crianças.

A destacar na sua galeria exposta, no Salão Bobone—«As Moças». A tecnica tem o nervo modernista. A expressão da mulher, longa de carinho, com um olhar inenarravel de misericordia, toda ela tocada de gravidade—é bela. Bela e sem esperança.

Nas naturezas mortas, Abel Manta «pinta o silencio». Não nos parece isto inverosimil. E' assim—assim mesmo. A nossa alma despe-se das palpebras inviziveis do esfôrço, da vontade e do trabalho. Fica sonho. Sonho anunciado de longinquos desejos. O artista não tarduz apenas no quadro o assunto plastico. Coloca-se a si proprio.

Para Abel Manta a paisagem é o mesmo reflexo interior do seu pensamento. Encara-a sofrendo, num imprevisto humanismo, como um poeta que se puzesse a recolher as vozes esparsas da natureza. «Felgozinho» é grande, notavel pela fluidez das cores, dentro daquele grande principio de «Mauclair»: cada quadro deve ser uma sinfonia. Abel Manta marcou o seu nome e marcou a sua arte. Não lhe servem os adjectivos, quando muito as admirações—religiosas e sinceras.—*A. P.*

O CIRCUITO HIPICO

A' Covilhã

chegaram hoje quatro cavaleiros

COVILHÃ, 20—Chegaram hoje a esta cidade os cavaleiros Rogerio da Silva, José Tanganho, Carlos Maria Ramires e Brandão de Brito, concorrentes ao Circuito Hipico Nacional, promovido pelo «Diario de Noticias», que partiram logo para Belmonte.—(E.)

Sacadura Cabral

Foi confiada á direcção da Aeronautica Naval a guarda da mensagem da patrioca colonia portugusa em Manaus, como preito de saudosa homenagem ao heroico aviador Sacadura Cabral.

Evitando assaltos aos barcos

Segundo comunicação recebida de Macau, sabe-se que foram tomadas todas as providencias para se evitar os assaltos aos barcos que navegam nos mares de Cantão e Hong-Kong.

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, rlc.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E RESPONSABILIDADE CIVIL

A Cidade

Ensina-se a chauffeur
amador e profissional, a Esc. 200$00
cada serie de 5 lições de guiar
4—Rua Saraiva de Carvalho—4
TELEF. N. 5279

UMA PORTARIA

ESTÁ FEITA a ligação entre os ministerios dos estrangeiros e das colonias

O sr. dr. Vasco Borges, ministro dos Negocios Estrangeiros, acaba de publicar uma portaria, cujo alcance pratico deve ser apontado sem reserva.

Trata-se da ligação entre o ministerio dos Negocios Estrangeiros e o ministerio das Colonias, em materia de relações diplomaticas que ás colonias digam respeito, e convindo, portanto, estabelecer a referida ligação em termos de que haja sempre, num e noutro destes organismos do Estado, noticia e conhecimento completo de todos os factos de caracter colonial e diplomatico que contribuam para melhorar o andamento dos negocios ou para uma mais perfeita orientação a dar-lhes.

Tal ligação não existia—e daí bastantes dificuldadas e deficiencias resultavam.

A direcção geral dos negocios politicos e diplomaticos do ministerio dos Estrangeiros, pela sua secção colonial; passará, de futuro, a enviar copia de todos os documentos diplomaticos que ás colonias interessem e possam servir de elementos de informação, para as direcções gerais das colonias do Ocidente ou do Oriente e repartição dos estudos geograficos do ministerio das Colonias, conforme o interesse do assunto indicar.

Por sua vez, as direcções gerais das colonias do Oriente ou do Ocidente e a repartição dos estudos geograficos do ministerio das Colonias, de futuro enviarão para a secção colonial da direcção geral dos negocios politicos e diplomaticos do ministerio dos Negocios Estrangeiros copia de todos os documentos que ali derem entrada, e que pela sua relação com a nossa politica internacional, possam interessar ao ministerio dos Estrangeiros.

Ficam assim os dois ministerios, dos Estrangeiros e das Colonias, numa completa uniformidade de vistas, sobre assuntos que tenham de ser resolvidos pelo acordo das duas pastas.

Muito terão a lucrar com esta medida as nossas colonias, evitando-se assim que continuem surgindo as dificuldades e os embaraços que resultavam da falta desta ligação entre o ministerio dos Negocios Estrangeiros e o ministerio das Colonias—dois organismos de acção semelhante e cujas relações, por isso, tão intimamente se conjugam.

DE LUTO

Albino Rebelo Sebolão

Faleceu, numa casa de saude, no Porto, o sr. Albino Rebelo Sebolão, cunhado dos nossos amigos srs. drs. Carlos Barbosa e Manuel Barbosa.

O funeral realisou-se hoje, para o cemiterio da Murtosa, tendo seguido para o Norte, a fim de se incorporarem nele os nossos queridos amigos srs. Antonio Vieira Pinto e Alfredo Vieira Pinto.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Dr. Antonio de Carvalho

Faleceu esta madrugada, em Alverca, onde era medico, o sr. dr. Antonio de Carvalho, clinico distintissimo, e que, apesar de novo, já tinha um nome considerado. Era, ao mesmo tempo, um caracter honestissimo e um profissional de uma grande probidade. O seu funeral realisa-se ámanhã.

Leonel Tavares de Melo

O funeral do sr. Leonel Tavares de Melo, chefe da 3.ª repartição do governo civil, realiza-se ámanhã, ás 16 horas, da igreja do Campo Grande, para o cemiterio dos Prazeres.

A FESTA DOS MERCADOS

No sabado ABRE para o publico

o mercado seiscentista

O mercado seiscentista, que se está erguendo, numa bela evocação, num recanto do largo de S. Domingos, exige, da parte de desenas de pessoas, das mais variadas actividades, um concurso de boas vontades e de trabalho que muito nos apraz registar e agradecer. Assim, alem dos concorrentes comerciais, como o Salão de Antiguidades, Antiquaria de Portugal, Arte e Menage, Frutaria Costa; as fabricas de Ceramica Constancia e a de Campolide, e outras; a Antiga Olaria do Mestre Miguel, da rua da Imprensa Nacional, obteve a comissão a amavel colaboração dos antiquarios srs. Luis Nobre e Cristiano Vicente; do livreiro antiquario Manuel dos Santos; e dos industriais srs. Manuel das Neves, proprietario da Casa das Ilhas; Ernesto Magno, possuidor das famosas equipagens historieas; J. H. de Abreu, Alfaia & C.ª e Casa Barros Queiroz, que tendo os seus estabelecimentos na area do Mercado, prontamente sacrificaram as respectivas portas.

A gente de teatro tem emprestado á interessantissima tentativa de reconstituição historica o melhor do seu esforço. Assim, o sr. Santos Tavares, ilustre comissario do governo junto do teatro Nacional e o sr. Luis Pinto, gerente do mesmo teatro, fizeram todas as facilidades á dificil tarefa. Da mesma maneira, e por uma forma galharda, o sr. Henrique Santana, ilustre director artistico do Eden, poz o seu teatro, com valiosos elementos artisticos, inteiramente ao dispor da comissão. Serão, pois, duas das mais belas actrizes que pisam aquele palco, as gentilissimas artistas Ricardina Maia e Cesaria Henriques que, rigorosamente vestidas com trajes do Seculo XVII, irão num riquissimo coche visitar o mercado seiscentista.

Os grandes colaboradores de teatro srs. Castelo Branco e Vitor Manuel dão a sua adesão. Os seus nomes são solida garantia do exito do seu auxilio.

Tambem o distinto actor Amarante cede alguns adereços necessarios, e, finalmente o mestre Henrique Martires, sabedor como poucos do seu oficio, tem sido um infatigavel colaborador,

O funcionario da Camara e socio de A. dos Arqueolagos, sr. Jeronimo Gaulado, tem dado tambem, desde o primeiro instante, o seu valioso auxilio, agregando-se á comissão.

Tambem ainda ha a registar a amavel aquiescencia do prior de S. Domingos, reverendo Fiadeiro.

As personagens do Almotacé e do alcaide da Camara, e os fiscais do mercado serão desempenhadas pelos actores Santos Carvalho, José dos Santos e Luis Costa, da brilhante companhia do Maria Vitoria.

Aviso importante

Todos os figurantes e vendedores que entram no Mercado do Seculo XVII devem, sem falta, comparecer no Guarda-roupa Castelo Branco, á Calçada dos Caetanos, a fim de fazer prova dos fatos, na quinta-feira próxima, das 10 ás 12 horas.

Os juris

Já os jornais noticiaram a composição do juri que ha de proceder na Camara, no domingo, pelas 14 horas, á eleição da Rainha. E' presido por Columbano, o grande pintor, e dele fazem parte eminentes artistas, professores, vereadores, escritores e jornalistas, como: Columbano, dr. José Leite de Vasconcelos, vice-presidente; sr.as D. Amelia Rey Colaço, D. Cecilia dos Santos Braga, D. Lucinda Simões e D. Maria de Carvalho; Alberto de Sousa, Alexandre Ferreira, Alvaro de Andrade, Aquilino Ribeiro, Antonio Rocha Junior, Augusto Gil, Artur Portela, D. Tomás de Melo Breyner, Chaby Pinheiro, Costa Mota, tio. Francisco Santos, Santos Vieira, José Sarmento, Matos Sequeira, Raul Brandão e dr. Ricardo Jorge. Secretario deste juri: Artur Portela.

Juri dos concursos de lugares e exposições: Fernão Pires, presidente, da Comissão Executiva e vereador dos mercadores; Adães Bermudes, arquitecto; D. Antonio de Melo Magalhães, administrador do Mercado da Praça da Figueira; Augusto Pina, artista decorador, e Pedro Bordallo Pinheiro, secretario.

Juri do concurso das vendedeiras mais bem vestidas, caracteristicamente: Roque Gameiro, artista pintor, presidente; Albino Abranches, representante do sr. governador civil; Alexandre Ferreira, vereador; Ascenção Machado, arquitecto municipal; conde de Santar, director da Companhia da Praça da Figueira; Rocha Martins, escritor e jornalista. Secretario deste juri: Norberto Lopes.

Juri do concurso de iluminações: Raul Caldeira, vereador, presidente; José de Azevedo, director da Associação de Logistas; engenheiro José Carlos Santos, engenheiro Tito de Sousa Lopes, funcionario superior municipal. Secretario deste juri: Felix Correia.

Os automoveis nas Festas

Para serviço da Comissão e para tomar parte no cortejo, nalgumas horas dos dias 24 e 25, sabado e domingo, têm sido feitas ofertas de automoveis pelos seus proprietarios. Podemos registar a **Companhia de Carruagens Lisbonenses** e **Cooperativa de Chaufeurs Taxis**, e a cedencia de

Um «Renault» e um «Hudson», da Sociedade Portuguesa de Automoveis.
Um «Sizaire Frères», da firma Pinheiro, Machado, Lt.ª.
Um «Presto», do Salão de Novidades Alemãs.

e outros que anunciaremos, logo que saibamos.

E' o sr. Pedro Bordallo Pinheiro, secretario da Comissão, quem está encarregado de registar as ofertas do comercio automobilista de Lisboa.

As equipagens das Rainhas

são gentilmente fornecidas, pela ordem das ofertas, pelas importantes casas:

Empreza de Carruagens Aliança.
Bernardino Pinto, do Arco do Cego.
Carlos de Melo, da rua Silva Carvalho.

São carros de luxo, a duas parelhas, que tomarão parte no cortejo para o Campo Pequeno.

A exposição dos premios

Na Casa Grandela, Rua do Ouro, estarão expostos, amanhã, alguns dos premios do comercio de Lisboa, e alguns premios oficiais, entre eles o da Junta Geral do Distrito.

Na Casa Raul Pereira, da Rua do Carmo, estão expostas valiosas joias e premios oficiais, entre eles o Diadema de Rainha, Premier, Associação Comercial e Associação Comercial dos Lojistas, «O Seculo», Empresa «Diario de Noticias», «Diario de Lisboa», ministros do Comercio e Agricultura, etc.

O nosso jornal dará a lista completa de todas as casas comerciais que nos têm enviado e estão enviando os seus premios.

Pelos teatros

"O pão de ló,,

Foi definitivamente marcada para sexta-feira, 23, no Avenida, a primeira representação do «vaudeville» adaptado por Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, «O pão de ló», com que a

JORGE GRAVE

companhia Satoneia-Amarante inicia a sua epoca de inverno. Desta companhia faz parte, num logar de destaque, aliás bem merecido, o actor Jorge Grave, cuja carreira tem sido brilhante e que vai interpretar na peça, ancioso amente aguardada pelo publico, o papel de «Cabo Borracho», do qual tirará um belo partido, dadas as suas belas qualidades de artista correctissimo e conscienciozo.

Teatro S. Luiz

E' ámanhã que o teatro S. Luiz inaugura a sua epoca de inverno com as primeiras representações das celebres zarzuelas «A Montéria», em dois actos e 4 quadros, e «Canção do Ovido», em um acto e 4 quadros, tomando parte em ambas o tenor Almeida Cruz e toda a companhia. Estas peças são postas em scena com grande luxo. Os scenarios são novos e pintados por Pina e Oliveira, Mergulhão, Reis, Salvador, Serra e Amancio e Baltasar Rodrigues. O guarda roupa é novo completamente, e a encenação de Antonio Gomes e Augusto Soares. A orquestra é composta de professores da orquestra Blanch e dirigida pelo maestro Serafim Rada. As peças são traduzidas por Acacio Antunes, Feliciano Santos e Lourenço Rodrigues.

Atrás do reposteiro

O sucesso da comedia «O Leão da Estrela», no Sá da Bandeira do Porto tem sido tão grande que a bilheteira rendeu nas três primeiras noites mais de 30 contos e, no domingo, já estavam vendidas as lotações até quarta-feira. Chaby Pinheiro é todas as noites aplaudidissimo.

—A temporada do teatro de S. Carlos inaugura-se na sexta-feira com a peça «O Ladrão», de Bernstein. A bilheteira do teatro abriu hoje começando a venda de bilhetes, sem locação, para a primeira recita.

—Consta que a Procuradoria Geral da Republica deu pareceres desfaveraveis aos requerimentos em que Ilda Stichini e Rafael Marques pediam a demissão de socios do Nacional, dizendo-se que os atingidos vão recorrer para os tribunais ordinarios.

—A peça «Zilda», de Alfredo Cortês, com que a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro inaugura a sua epoca no Politeama, vai ser interpretada pelos seguintes artistas: Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Alexandre de Azevedo, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Clara Baptista, que por deferencia para com os seus empregados aceitou gentilmente um pequeno papel; Raul de Carvalho, Maria Cristina de Almeida, Manuel Bessa, Alfredo Silva e Delmiro Rego.

—A companhia Lucilia Simões representa esta epoca, em S. Carlos, o original de Ramada Curto, em 3 actos, «Noite de Casino».

—Ingressou na companhia dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortez a actriz Julia d'Assunção.

—Esta noite despedem-se do publico do Alhambra as artistas Wiliora e Conchita Taberner. No espectaculo desta noite toma parte Caridad Rosique.

—Foi marcada para a proxima semana a reabertura do Eden-Teatro, com a revista, em 2 actos, «No pais do tirismo», original de Antonio Carneiro e João Saraiva, musica dos maestros Filipe Duarte e Nicolino Milano.

—O teatro Apolo, com a peça «O saltimbanco», tem registado nas ultimas cinco noites enchentes completas, com exgotamento absoluto da lotação do teatro.

—Estreou-se ontem, no Coliseu dos Recreios, o «jongleur» Selbo, cujo trabalho foi muito aplaudido. Na proxima segunda-feira realiza-se uma sensacional estreia a que não falta arte, luxo, surpreza e deslumbramento.

TEATRO DE S. CARLOS (M N) TELFE. C. 3063
Sexta-feira, 28
REAPARIÇÃO da
Companhia Lucilia Simões
com a peça de Bernstein
O Ladrão

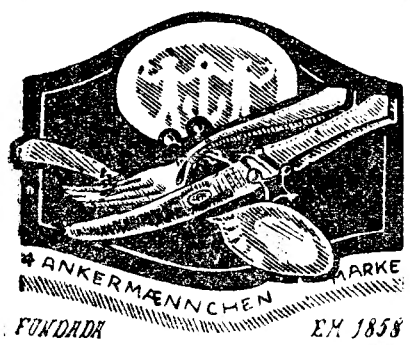
TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
O Saltimbanco

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
DEPOIS DE AMANHÃ
inauguração da epoca de inverno com a peça de Alfredo Cortês
ZILDA

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE ás 8-30 e 10-30
RATAPLAN!
GRANDE EXITO de
Lina Demoel e
ZULMIRA MIRANDA

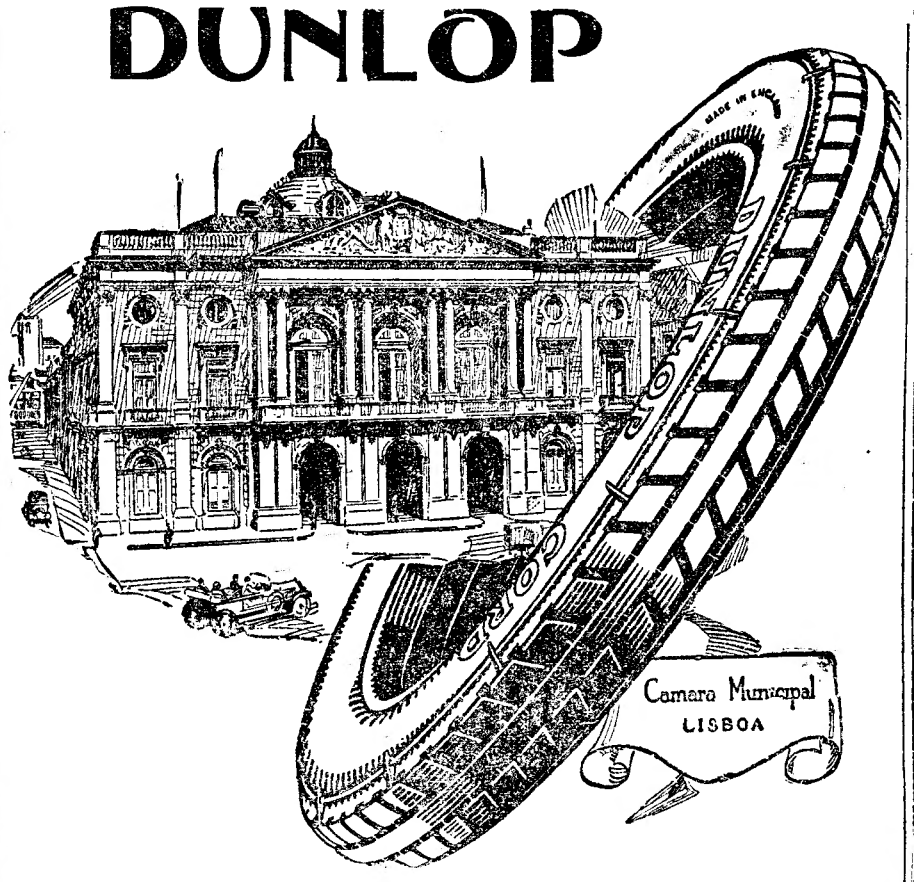
Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

«BISMARCK»
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
J. A. SILVA, L.DA
R. Archieta, 11 Telefone C. 1600

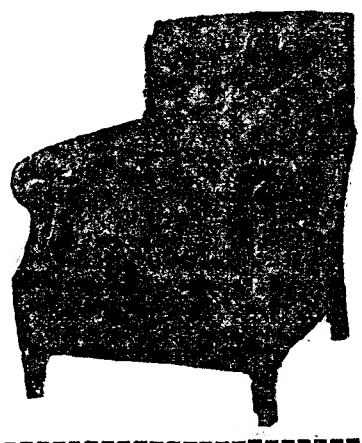
CLARFELD
ALPACA


FUNDADA EM 1858
Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª
Rua da Magdalena, 45, 3.º

SELOS
Compra e vende antigos e modernos pelo melhor preço do mercado.
V.ª A. d'Almeida
136-2.º, Avenida da Liberdade

DUNLOP


BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA RUA DO OUBO, 18. 24
PORTO PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 5082


AVISO
aos alunos do Conservatorio
Nova remessa de:
Violinos, Cellos, Baixos, Arcos, Estantes, Estojos e Cordas, desde os mais baratos aos mais luxuosos
PIANOS E ORGÃOS
(MARCAS ANTIGAS)
Harmoniums portateis
(PARA IGREJA)
Vendas por conta e preços das fabricas represent.
ARMAZEM MUSICAL
SAMUEL H. MUCZNIK
249, Rua da Madalena, 2.º
(Predio esquina Escad. Santa Justa)
TELEF. N. 4947

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO, paga de 2.800$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

BAZAR DO CALHARIZ
= DE =
Carlos Duarte
Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.
PREÇOS LIMITADOS
Não deixem de visitar esta casa
L. DO CALHARIZ, 17-A
EDIFICIO DA «LUCTA»

SRS. MILITARES E PAISANOS
LEIAM:
Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.
41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43
JUNTO AO LARGO

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C.-224
AMANHA
QUARTA-FEIRA 21
Inauguração da epoca de inverno
ESTREIA
da nova companhia de opereta, de que faz parte o tenor Almeida Cruz
Pela primeira vez a representação da notavel opereta em 2 actos e 4 quadros, do maestro Guerrero
A MONTARIA
e da opereta em 1 acto e 4 quadros, do maestro José Serrano
CANÇÃO DO OLVIDO
Toma parte toda a companhia. Estas duas operetas obtiveram o maior sucesso em Espanha e na America.
50 coristas de ambos os sexos.
Bailados pela 1.ª bailarina Mlle. YUYU.
Brilhante enscenação de ANTONIO GOMES e AUGUSTO SOARES.
Direcção musical dos maestros SERAFIN RADA e HUGO VIDAL.
Deslumbrantes scenarios completamente novos
Esplendido guarda-roupa
Aparatosa montagem scenica

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
SEXTA-FEIRA, 23
Reapar. da Companhia Satanela-Amarante
1.ª representação do «vaudeville»
O PÃO DE LÓ
O unico teatro de Lisboa com comedia musica

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 430$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

MOBILIAS DE ESCRITORIO
Genero Americano
temos em exposição mobiliario recebido directamente da fabrica de que somos representantes em Lisboa e que vendemos a preços reduzidos.
BIZARRO DA SILVA, L.DA
RUA AUGUSTA, 82 e 84
LISBOA

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da compra de alvaiade de zinco em massa

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 4 do proximo mês de Novembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 6.000 quilos de alvaiade de zinco em massa.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 450$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0 0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 6 de Outubro de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Dr. Aleu Saldanha
Raios X
Retomou a sua clinica
Avenida da Liberdade, 138

ESTRANGEIRO

DR. EMILIO FARO
RINS-VIAS URINARIAS-CLINICA GERAL
Rua do Ouro, 173---Telef. C. 2516
POLICLINICA DAS AVENIDAS
Av. da Republica, 6, 1.º---Telef. N. 822
RETOMOU A CLINICA

DE FRANÇA

POR

unanimidade

o congresso radical

votou uma moção

convidando o governo

a dar a autonomia politica a Marrocos

NICE, 20

O CONGRESSO DO PARTIDO RADICAL VOTOU, POR UNANIMIDADE, UMA MOÇÃO CONVIDANDO O GOVERNO A, DE ACORDO COM A ESPANHA, DAR A'S POPULAÇÕES RIFENHAS A MAIS LARGA AUTONOMIA POLITICA, ADMINISTRTIVA E COMERCIAL, FAZENDO COM ELAS O TRATADO QUE É DE USO FAZER OU REALIZAR COM NAÇÕES INDEPENDENTES, UNICA FORMA DE SE CONSEGUIR UMA PAZ AUTENTICA. — (L.)

A necessidade

dum grande emprestimo externo

NICE, 20

Na sessão de encerramento do congresso do Partido Radical, foi votada uma moção em que se indica a necessidade urgente dum grande emprestimo externo que resolva definitivamente a reconstituição financeira e economica da França. — (L.)

NICE, 20

No banquete realisado após a ultima sessão do congresso Radical, Painlevé afirmou ser intenção do governo realisar uma nova politica fiscal não visando determinadas classes, mas tendo por unico fim os interesses de todos. — (L.)

PARIS, 20

Afirma-se nos meios bem informados que a data da evacuação da Colonia não está ainda fixada, continuando ali em conjunto as tropas britanicas e francesas. — (L.)

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
analises clinicas—**D. Gabriela Bento**—4 h.

NA RUSSIA DOS "SOVIETS,,

A vida

EM MOSCOW

está carissima

mas não falta quem negoceie...

MOSCOW, Setembro. — A vida em Moscow está pela hora da morte.

A alta, ou melhor, a valorisação artificial do rublo ouro, correspondente a cem moedas antigas, torna impossivel a vida de estrangeiros na Russia.

O rublo equivale a 3/4 de dollar.

Os salarios em Moscow e Leningrad são equitativamente elevados. O funcionario que menos ganha percebe mensalmente um ordenado correspondente a 20 «tchervonetzs» que valem 22 «zolotniks» ou 200 rublos antigos (um rublo moderno 14 escudos). Nas casas particulares os ordenados atingem cifras mais elevadas, chegando alguns empregados a receber mensalmente de 150 a 500 rublos modernos ou 2 mil a 7 mil escudos.

Os preços dos hoteis são elevadissimos e quasi insustentaveis para o estrangeiro, a não ser naturalmente um turiste norte americano. Pago diariamente 450 escudos, e isto sem a inclusão dos estraordinarios.

Uma carta para o estrangeiro é sujeita ao selo de 6 escudos, quando não registada, pois, nesse caso, subirá o imposto postal 3 vezes mais.

Um terno de casimira não poderá ser adquirido por menos de 3.300$00, e isso mesmo, se não forem os forros e o tecido de primeira qualidade.

Os produtos estrangeiros atingem preços absurdos: um copo de café, 10$50; um calice de vinho Bordeaux, 7$80; um frasco de perfume comum, 180$00; um automovel «Ford» 90.000$00.

Apesar da alta dos preços, não faltam nunca os compradores. As mercadorias é que escasseiam. A procura, segundo as estatisticas oficiais, é, em média, 10 1/2 vezes superior á oferta.

Em Moscow especula-se muito. O moscovita compra aqui para vender pelo dobro uma hora depois. Fazem negocios de judeus. Muita gente vive apenas dessas transacções. Ha um sr. Strowitzs, antigo membro do passado regimen, que, muito contra o gosto dos soviets, realisa mensalmente a soma respeitavel de 24:000$ em negocios daquela natureza.

—Já foi maior a febre de especulações—disse-me o secretario do Ministerio—o governo tem tomado rigorosas providencias.

—Francamente, necessarias...

—Com a normalisação das coisas que, como o camarada bem vê, já estão perfeitamente nos eixos, todos esses abusos terão fim.

* * *

Com a morte dos burgueses, ficou a Russia por algum tempo livre de ganhadores ambiciosos e usurarios. Todos viviam da mesma maneira e o luxo, como uma planta venenosa, foi esmagado pelo regimen dos soviets.

Com o correr dos tempos e o natural e humano egoismo de alguns, começam hoje a aparecer os primeiros «novos-ricos».

Os opositionistas chamam-lhes «nepmen». «Nepmen» é uma palavra composta: «nep-men». «Nep» são as iniciais de nova-economica-politica (em russo o adjectivo é, em regra, colocado antes do substantivo) e «men» é o plural da palavra inglesa «man» homem. «Nepmen» significa, portanto: os homens da nova politica economica: os novos «profiteurs».

Realmente em Moscow já é bem respeitavel o numero de «nepmen».

Gosam a vida.

Comem nos mais luxuosos restaurantes.

Bebem do melhor vinho, apesar da lei contra o alcool.

Possuem as mais caras mulheres.

Fazem excursões alegres.

Vão beber agua no Caucaso.

Fumam cigarros da Tartária e da Kriméa.

Vestem-se ricamente:

São os modernos burgueses!

* * *

Os vendedores ambulantes dão uma vida singular a Moscow.

«Bednota»! «Bejbojnica»! «Goudok»! «Metodoy-Lelinets»! «Pravda»! «Rabolschaya-Gazeta»! «Troud»! «Krestianiskaya-Gazeta»!... são garotos, mulheres e velhos apregoando os jornais diarios, cujas tiragens são quasi fabulosas. «Krestianiskaya-Gazeta» tem uma edição de 900 000 exemplares. A Pravda vende, diariamente, 600 000 numeros e assim quasi todos os outros jornais.

«Bolshevik»! «Borba Mirow»! «Berbojnik»!... estão gritando os nomes de algumas revistas economicas e outras de arte.

«Bolshevik» — tira 35 000 exemplares. «Berbojnik» edita 140 000 numeros.

Livros, albuns, desenhos, frutas, doces, fazendas, tudo se vende pela rua.

— «Dá-i-meio Karadaxi» — é um menino oferecendo-me lapis (eu tenho lapis).

— Não preciso.

— Compre. Compre, iá-nhê i-meio djenhec» (compre, compre, eu não tenho dinheiro).

— «Ogiru» (dá-me um).

— «Blagadarú (obrigado).

Esses dialogos são muito frequentes em Moscou, onde ao lado dos «nepmen», muitos pobresinhos vivem a mendigar o pão para comer.

* * *

— Um masso de cigarros da Kriméa.

— O camarada é estrangeiro?

— Sim. (Respondi ao polaco negociante de tabacos).

— 10 rublos.

— 10 rublos!?... (130$00).

Proximo estava o policia comunista. Dirigiu-se ao polaco: «dá-me dez massos».

O polaco não vacilou. Entregou lhe os dez massos.

— «São seus — disse-me o policia — Nada lhe custam — e ao polaco: Vamos á delegacia (comissariado) está preso. O valor do masso é 9$00».

Longe, a fumar deliciosos cigarros da Kriméa, ia eu filosofando: se houvesse em Paris agentes de policia comunistas todos os comerciantes estavam presos...

Guarany

DE BERLIM

DIZ

a imprensa

nacional-socialista

que Stressmann

devia ser chacinado

por ter assignado o Tratado de Locarno

BERLIM, 20

O «VOLKISCH BECBACHTER», ORGÃO DO PARTIDO NACIONAL-SOCIALISTA, INCITA OS SEUS PARTIDARIOS A LUTAR CONTRA O TRATADO DE LOCARNO, ACRESCENTANDO QUE UM HOMEM COMO STRESSEMANN, QUE NA SUA POSIÇÃO ASSINOU TAL PACTO, DEVE SER CHACINADO.

PELAS AUTORIDADES FORAM TOMADAS AS MAIS EXTRAORDINARIAS MEDIDAS DE PRECAUÇÃO Á CHEGADA DOS SRS. STRRESSMANN E LUTHER A BERLIM. — (L.)

O acordos

e a reconstrução alemã

BERLIM, 20

Varios jornais publicam resumos dos textos dos acordos de Locarno, que verbalmente lhes foram fornecidos por diversos delegados, procurando assim dar a conhecer ao povo alemão o colossal trabalho dos seus delegados e o novo espirito que permitiu aqueles acordos.

Extensos comentarios acompanham aqueles resumos, fazendo notar a importancia dos acordos que devem modificar a situação das zonas ocupadas e certas restrições que dificultam a reconstrução economica da Alemanha.

Os clericais

felicitam a Alemanha

O «Berliner Tageblatt», faz a comparação entre a clareza dos acordos de Locarno e as vagas clausulas do Tratado de Versailles, ás quais podia ser dada a interpretação que se desejasse.

O orgão clerical «Germania» felicita-se por ver a Alemanha de novo reconhecida como potencia mundial, em absoluto pé de igualdade com as outras nações.

Duma formal geral, a imprensa espera que Chamberlain e Briand apresentem aos seus parlamentos as promessas feitas á Alemanha antes da assinatura dos acordos, e que constituem um complemento destes. — (L.)

BERLIM, 20

Está marcado o dia 1 de Novembro proximo para a abertura, em Berlim, da conferencia da industria de lã a que vêm assistir delegados de França, Inglaterra, Belgica e Estados Unidos. — (L.)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Dr. Cesar de Melo
Doenças da nutrição — Ginastica medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º d.to
RETOMOU A CLINICA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

Marino Sepulveda Affonso e S. Lloyd
SOLICITADORES
mudaram os seus escritorios para a R. de Santa Justa, 75, 1.º
TELEFONE N. 816

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE—ás 8-45—HOJE
A mulher mais bonita do mundo
Uma panoramica
Duas revistas de elegancias
Duas cine-farças

A POLITICA

AS eleições EM LISBOA e nas provincias e o caso de Benguela

Não vão nada bem as coisas no que respeita ao proximo acto eleitoral pelo Circulo de Torres Vedras. Nas ultimas eleições, o sr. Lucio de Azevedo obteve 109 votos; o sr. Cortês dos Santos, 148 votos, e o sr. Almeida Azevedo, 310, tendo sr. Constancio de Oliveira, 14.

Ora desta vez disputam as urnas os srs. Lucio de Azevedo e Raul Caldeira (bonzos), Cortês dos Santos e Nobrega Quental (canhotos), Joaquim Pessoa, independente, e Ernesto Amaro, catolico. O sr. Nobrega Quental desistiu. Surge, porém, imposto pelas Comissões de Torres Vedras, *mano a mano* com o sr. Lucio de Azevedo, o sr. dr. Aurelio Neto e isso veio complicar um pouco mais a questão, visto que foi infringida a lei organica do Partido por o dr. Aurelio Neto não militar no P. R. P. e as comissões da Lourinhã lhe opõrem o seu veto, emquanto as de Oeiras indicam o sr. Joaquim Pessoa, velho republicano ali muito conhecido e muito estimado.

Uma barafunda.

Mas ha mais. Na sua ancia de vencer uma candidatura que está irremediavelmente perdida, o sr. Lucio de Azevedo acaba de entrar em negociações eleitorais com o sr. José Antunes dos Santos, um dos chefes monarquicos de Sintra, a quem solicitou uma definitiva protecção no acto eleitoral. Nem assim, segundo as nossas informações, o antigo director sindicado da Casa da Moeda conseguirá fazer-se eleger.

* * *

Além dos candidatos que acima damos, no circulo de Torres Vedras, ha mais o sr. dr. Alberto Pinheiro Torres, cuja candidatura monarquica parece garantida, visto que a maioria monarquica no circulo, segundo o proprio orgão democratico que temos presente, *é assombrosa*. Segundo ainda essa opinião, o sr. Cortês dos Santos tem uma regular votação que lhe dará igualmente a vitoria.

* * *

Como se sabe, o sr. Carvalho da Silva foi nas ultimas eleições eleito por Lisboa, propondo-se agora pela Covilhã. Isto tem dado logar a varios comentarios que chegaram ao nosso conhecimento e que são em resumo, o seguinte: como o sr. Carvalho da Silva tratou no Parlamento o caso do inquilinato, mais pelo lado dos senhorios do que dos inquilinos, estes resolveram como resposta, cortá-lo em Lisboa. Daí, a mudança de circulo para evitar uma derrota completa.

* * *

O sr. dr. Sousa Coutinho tem a sua candidatura perfeitamente assegurada pelo Algarve.

* * *

Como ha dias *A Tarde* informou, o governo encontra-se na disposição de não alargar os prasos para a construção do Caminho de Ferro de Benguela, sem que lhe sejam dadas compensações.

Malas postais

Pelo *Vaneras* são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pará e Manaus, fechando os registos ás 11 horas.

Colégio Calipolense
Reabriu todas as suas aulas no dia 7. Continua a receber alunos internos, semi internos e externos. Rua Eduardo Coelho, 16.—Telefone N. 4199—LISBOA.

O CASO DO DIA

O chefe DO ESTADO desgostoso com a marcha da politica pensa em renunciar ao seu alto cargo

O assunto do dia, hoje, nos centros de cavaco politico, nas redacções dos jornais, nas simples agencias e postos de informação, foi o da demissão do sr. Presidente da Republica. Para isso, muito contribuiram, hemos de confessa-lo, os dizeres do «Seculo», que, com pormenores e detalhes pitorescos, se referia ao caso, dando já, como coisa assente, a renuncia do venerando chefe do Estado.

Na verdade, e segundo as nossas informações, alguma coisa ha a este respeito. Pelo menos o proposito manifestado pelo primeiro magistrado da nação de que não deseja continuar á frente dos destinos do país.

* * *

Façamos um pouco de historia. Um colega nosso, «A Tarde», referiu-se, ainda não ha muitos dias, ao boato da renuncia pondo, com a autoridade especial que para o caso possue, uma série de conceitos que deixaram mal impressionados todos aqueles que desejam vêr o sr. Teixeira Gomes na suprema magistratura do país.

Outros jornais, da capital e da provincia, se referiram ao assunto em termos de quasi certeza, pondo, á guisa de comentario, os motivos verdadeiros que, possivelmente, teriam contribuido para provocar a renuncia presidencial.

De positivo ha que o ilustre Presidente da Republica manifestou abertamente a um dos membros do actual gabinete o desejo de abandonar o seu elevado posto, alegando motivos ponderosos de saude.

Auscultado e examinado por um outro ministro do gabinete Domingo Pereira, que é ao mesmo tempo clinico de subido merecimento, o sr. dr. João Camoesas, verificou se que o Chefe do Estado se encontra realmente mal, necessitando de um periodo largo de repouso, durante o qual possa remediar o estado do seu coração, gasto e alanceado pela violencia da luta politica.

De onde se conclue que não eram totalmente destituidos de fundamento os boatos a tal respeito postos a correr. E se as nossas informaçõs neste capitulo não são erradas, o venerando Chefe do Estado tem manifestado mesmo o desejo de ver reunido numa data proxima, possivelmente a 3 de Novembro, o Congresso da Republica, a fim de depor nas mãos de quem o elegeu o mandato honroso, que, atravez de tudo, alevantadamente procurou cumprir.

Esse seu desejo não foi, ao que parece, tomado como bom, resolvendo então S. Ex.ª, apesar de tudo, entregar nas mãos do chefe do governo o seu pedido de desistencia que está, ao que se diz, assente.

* * *

Não ignoram as pessoas que mais intimamente convivem com o sr. Presidente da Republica que s. ex.ª se julga, e com sobeja razão, vitima dos acontecimentos politicos que estão decorrendo, e vitima, sobretudo, de um equivoco lamentavel que ultimamente se estabeleceu na politica portuguesa.

Esse equivoco conduziu a esta situação que o sr. Teixeira Gomes inteiramente vê e aprecia em todas as suas consequencias e importancia: determinadas correntes politicas jogam com a sua personalidade, umas tendo-o como inimigo, outras fazendo a afirmação de que dispõem dele, incondicionalmente, como se de um sectario se tratasse.

E S. Ex.ª, com uma solida educação politica, alicerçada e cimentada durante a sua larga permanencia na Inglaterra, das liberdades e da democracia, não deseja ser joguete dos que invocam o seu nome e o seu cargo, fazendo da invocação arma para jogar aos adversarios.

Acrescente-se a isto o desgosto com que o Chefe do Estado, naturalmente terá visto certos acordos eleitorais celebrados por todo o país, e ter-se-ha sobejamente justificado a sua atitude, que dizem ser inabalavel.

* * *

...Mas ás quatro horas de hoje a recepção em Belem decorria normalmente, regularmente. Das pessoas que mais de perto convivem com o venerando Chefe do Estado, apenas o sr. Jaime Atias, entregue á sua tarefa de secretario geral.

O conselho de ministros não se reuniu. Motivos, além da boataria grossa a encher a Arcada, a doença do presidente do ministerio. O sr. dr. Domingos Pereira está, na verdade, bastante enfermo e com temperaturas elevadas.

Telefonámos hoje para sua casa.

—Que não, responderam-nos. Pelo menos o sr. Presidente não sabe nada. Mas crê que não passa de boatos o que se vem dizendo a proposito da renuncia do sr. Teixeira Gomes.

As nossas informações ainda nos garantem, porém, que só a febre excessiva impediu hoje o ilustre chefe do Governo de ir a Belem ponderar, mais uma vez, ao sr. Teixeira Gomes, todos os inconvenientes que a sua demissão acarretaria neste momento.

Entretanto, o sr. dr. Domingos Pereira não tem ocultado o desgosto com que vê a marcha dos acontecimentos. Mas é firme proposito de S. Ex.ª, e para isso tem a seu lado muitos e dedicados colaboradores, encaminhar a politica portuguesa num sentido tal que o ilustre Chefe do Estado possa continuar, sem qualquer especie de constrangimento, prestando á nação aqueles serviços de que ela bem precisa.

* * *

E agora, para fechar a reportagem, atentemos a nota oficiosa que nos foi enviada da presidencia:

«O sr. Teixeira Gomes recebeu hoje, no palacio de Belem, em audiencia particular, os srs. dr. João Pais de Vasconcelos, director dos hospitais civis; dr. João Lebre e Lima, secretario da embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, e os representantes da Federação dos Sports Atleticos.

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do seu secretario particular, sr. Viana de Carvalho, parte nos proximos 5 primeiros dias para o Bussuco, no «rapido» do Porto da manhã».

* * *

Hoje, á tarde, agravaram-se os padecimentos do sr. dr. Domingos Pereira, ilustre Chefe do Governo.

Instituto Branco Rodrigues

O sr. vice-almirante José Nunes da Mata ofereceu ontem para a orquestra do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, do Estoril, um violino de sua invenção e fabrico, destinado ao aluno mais distinto deste estabelecimento de ensino.

E' a segunda oferta com que o sr. vice-almirante Nunes da Mata contempla o Instituto Branco Rodrigues, dotando-o com instrumentos raros e preciosos, que valorizam a orquestra dos cegos e muito uteis são para os alunos que cursam o Conservatorio de Lisboa.

UMA VISITA

OS hospitais DE LISBOA estão necessitados de muito dinheiro

O ilustre director geral dos hospitais civis, sr. dr. João Pais de Vasconcelos, teve a gentileza de convidar os representantes dos jornais a acompanhá-lo numa visita, que hoje se efectuou, ás dependencias do hospital de S. José.

A visita principiou pelas instalações de radiografia que, embora muito melhoradas, ainda estão longe de corresponder ao esfôrço dos ilustres clinicos que ali trabalham com todo o carinho.

Estamos entre canteiros de flôres, donde sobresaem 3 grandes barracões de madeira. O sr. dr. Pais de Vasconcelos, voltando-se para os jornalistas, explica:

—Aqueles barracões estão cheios de cadaveres. Não tenho um frigorifico para os corpos, que vão para a Sala de Anatomia, sem desinfeção, nem esterilisação, com grave risco de contaminarem os medicos e os criados das salas de autopsias.

—Quanto era necessario para continuar os melhoramentos feitos no hospital?

—Além da verba que o Estado concede, eram precisos mais mil contos anuais.

E, a seguir, mostra-nos plantas de varios pavilhões, que é necessario construir imediatamente:

—Eu propuz ao governo que me desse cinco mil contos para a construção de pavilhões, de quartos particulares, para funcionarios publicos, fazendo-lhes uma redução de 50 % nos preços das diarias.

O nosso camarada Artur Inês pregunta:

—A Carteira do Jornalista tambem dá direito a tratamento nos quartos particulares?

—Eu vendo-me! Se os senhores fizerem uma propaganda intensa para conseguir dinheiro para os hospitais, podem contar com um pavilhão destinado aos jornalistas! Medico de graça já têm...

* * *

Estamos nas oficinas de serralharia, que são tudo quanto ha de mais perfeito e moderno, para concerto de automoveis e de aparelhos cirurgicos.

Entramos depois na lavandaria, que exige uma reparação imediata. Diariamente, são lavadas seis toneladas de roupa, ou sejam quinze mil peças. O refeitorio dos empregados é ao lado.

Está em contrução um belo balneario, que pode servir uns 800 doentes, diariamente, mas falta dinheiro para acabar as obras.

* * *

Nem todas as enfermarias estão cheias de percevejos e num estado lastimavel. A pior é a do sr. dr. João Pais de Vasconcelos e a enfermaria das mulheres, conhecia pelo deposito 16.

No antigo jardim do hospital tivemos a impressão de ter passado por ali um terramoto. Ferros torcidos, montões de pedras, bocados de madeira e nada mais.

* * *

Dentro de 15 dias, vão ser inaugurados os serviços de pronto socorro para transporte de doentes. Estão 4 carros de ambulancia a arranjar. A 1.ª e 2.ª esquadras de policia vão ter um telefone directo para o hospital.

* * *

Hoje, ás 21 horas, reunem-se os amigos dos hospitais, no gabinete do sr. dr. João Pais de Vasconcelos.

Escola Academica
REABRIU
Instrução Primaria: em 7 de outubro.
Instrução Secundaria: em 16 de outubro.
As matriculas encerram-se em novembro.